

Construindo o sucesso da escola no Nordeste N° 6

# Como você usa a avaliação?

Este fascículo, sexto de uma série de oito, produzido pela Fundação Victor Civita, reúne recomendações feitas pelo Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais coordenado pelo Projeto Nordeste/MEC, Banco Mundial e Unicef.

Suplemento da revista NOVA ESCOLA nº 116



Dráusio

VENDA PROIBIDA

# Chamada à ação

Você sabia que, de cada três trabalhadores brasileiros, só um tem diploma de 8ª série? E que, de cada 1 000 crianças na escola, só 330 terminam o 1º Grau?

Você sabia que apenas 4,5% dos alunos realizam a proeza de chegar à 8ª série sem repetir nenhuma vez? E que a repetência engole, a cada ano, 2,5 bilhões de dólares, que poderiam estar sendo investidos em melhores salários para os professores? Mas será que é mesmo necessário reprovar alunos todos os anos? Vamos pensar juntos sobre isso!

Um abraço da

*Rosimar*

## O terror da escola, o bonzinho, o profissional: qual será a sua imagem?

Quando se trata de avaliar os alunos, como você age?

Marque com um x as alternativas que mais correspondem aos seus comportamentos e atitudes frente ao desafio da avaliação. Depois, consulte a página ao lado para descobrir que tipo de imagem você projeta.



1. No início do ano, só de olhar para os alunos, você já consegue identificar aqueles que vão e aqueles que não vão passar. ( )



2. Na sua classe você impõe respeito: já avisou que vai reprovar todos os bagunceiros. ( )



3. Para você, avaliar não é só fazer provas, mas acompanhar diariamente o desempenho dos alunos e tomar as providências necessárias para aperfeiçoá-lo. ( )

4. Você faz questão de elaborar provas bem difíceis. Todo mundo sabe que um professor, para ser



levado a sério, tem que reprovar pelo menos a metade da classe. ( )

5. Mesmo que o aluno apresente um trabalho ruim, você coloca "muito bem!" do lado, para não desanimá-lo. ( )



6. Você corrige os cadernos todos os dias. Quando os alunos não conseguem terminar os exercícios a tempo, você escreve no caderno deles: "lição incompleta". ( )



7. Seus alunos sabem até onde precisam chegar e em que aspectos serão avaliados. ( )

8. Seus alunos não aprenderam nem o mínimo, mas, como você tem pena, vai dar um "empurrãozinho" neles. ( )



9. Os pais dos alunos não reclamam quando você reprova os filhos deles. Você já explicou que, repetindo de ano, eles vão conseguir aprender mais. ( )

10. Ao avaliar seus alunos, você também avalia o seu próprio desempenho como professor. ( )



Fotos: D. Rússio



**Projeto Nordeste**



**Ministério da Educação e do Desporto**

# Avaliação: aprendizagem sim; castigo não

Quem faz da avaliação uma arma, acaba se machucando. Descubra formas mais construtivas de utilizar este precioso instrumento em sua sala de aula

**C**ontrola, medo, castigo: em muitas escolas, avaliação só lembra isso. Quando professores e alunos entram neste clima, todos saem perdendo. Afinal, a avaliação existe para ajudar quem ensina e quem aprende a refletir sobre seu desempenho e aperfeiçoá-lo cada vez mais. Veja, a seguir, porque, quando se trata de avaliar, não vale a pena ser nem o "terror da escola" nem o "bonzinho". Atitudes e comportamentos profissionais permitem que, a partir das avaliações, seja possível tomar decisões pedagógicas inteligentes, que levem a enfrentar e resolver os problemas de aprendizagem.



**n** Meu professor é um terror

As afirmações 1, 2, 4 e 9 no teste da página 2 são típicas dos professores que ainda não descobriram o potencial positivo da avaliação. Ela é percebida como arma para assustar e punir alunos rebeldes. Confiam no seu "olho clínico" e, desde o primeiro dia de aula, acham que já sabem tudo sobre o caráter e as possibilida-

des dos alunos. Foi um professor assim que considerou o gênio Einstein um fracasso em Matemática.

Acreditam nos benefícios da reprovação, considerada um corretivo para os preguiçosos e indisciplinados. Mal sabem eles que uma criança reprovada sente-se anulada e tem menores chances de recuperar-se, pois perde o inte-



Ilustrações Kipper

resse e a autoconfiança.

**n** "Bonzinho"?

Quem optou pelas afirmações 5, 6 e 8 no teste não utiliza a avaliação como instrumento auxiliar da aprendizagem, que leva o aluno a crescer. A correção dos exercícios é um fim em si mesmo, e não um meio de estimular o aluno a superar seus erros e dificuldades. Professores assim exigem o mínimo de seus alunos, não incentivam a autocrítica, a vontade

de superar dificuldades e melhorar.

**n** Ser profissional é essencial

Parabéns a quem escolheu as afirmações 3, 7 e 10! Professores assim vêem a avaliação como uma poderosa ferramenta de trabalho, que os auxilia a aperfeiçoar-se profissionalmente ao buscar soluções para os problemas de aprendizagem das crianças. Eles usam os resultados das avaliações para compreender em que estágio se encontram os alunos e para tomar decisões que os ajudem a avançar no processo de aprendizagem. Estas decisões dizem respeito a ações a serem empreendidas pelo estudante e a mudanças que o professor precisa realizar em sua metodologia de trabalho, tornando-a mais eficaz.



# Avaliando e aprendendo na sala de aula

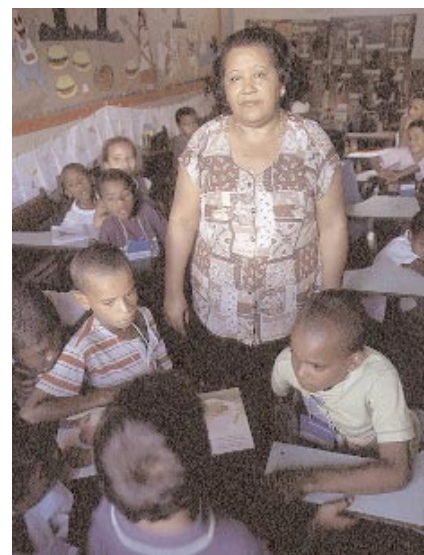
Professora baiana transforma a avaliação em alavanca para impulsionar a aprendizagem das crianças

A escola rural onde leciona Maria das Dores Cardoso fica à beira de uma estrada de terra em São Sebastião do Parsé, a 80 quilômetros de Salvador. Tem apenas duas salas, as carteiras são velhas, o material pedagógico é insuficiente. Mas a professora não a troca por nada. Afinal, é este o lugar do mundo onde mais precisam dela.

A professora é hoje responsável por 29 crianças de 1ª série, filhos de lavradores, empregadas domésticas e dos muitos desempregados na região. “Quero preparar meus alunos para resolver seus próprios problemas. Para isso eles precisam confiar em si, na professora, nos colegas e na escola”, declara Maria das Dores. Para ela, a avaliação é

um jeito seguro de construir a confiança do aluno em seu próprio poder de superar dificuldades e de aprender, com ajuda do grupo.

Na classe de Maria, todos participam ativamente do processo de aprendizagem. A avaliação está presente em todos os momentos. Logo no início do ano, Maria faz um diagnóstico, procurando descobrir o que os meninos e meninas já sabem. É com base nestas informações que ela planeja o seu trabalho. No começo de cada dia, pede aos alunos que contem o que fizeram fora da escola. Nesta ocasião, observa como andam as habilidades da turma em expressão oral. Maria explica sempre aos alunos o que vão aprender na aula. E durante as atividades eles próprios verifi-



Fotos Marcio Lima

Avaliação permanente: arma da aprendizagem eficiente

cam seu progresso e o dos colegas, assim como são avaliados pela professora. Neste clima, medo de errar não tem cabimento.

“Digo às crianças que sou um ponto de apoio importante para o sucesso delas. Se erram, podem contar comigo. E, se não errarem, como aprenderão?”, reflete a professora, que conta com a ajuda de seis alunos monitores, cada um encarregado de oferecer ajuda a quatro ou cinco de seus coleguinhas, sempre que necessário.

As crianças também aprendem a comparar os trabalhos que fazem no dia com os realizados em datas anteriores. Para isso, as produções dos alunos ficam expostas em um mural, uma ao lado da outra.

Para melhor acompanhar a caminhada da turma rumo aos objetivos estabelecidos no planejamento, Maria observa cinco alunos por dia, escrevendo num caderninho seus avanços e problemas. “Procuro mostrar o quanto já conseguiram progredir na leitura, na escrita e na Matemática e discuto com eles suas dificuldades, levando-os a perceber onde podem melhorar”, conta a professora. “Mas entendo que, ao avaliar os alunos, estou avaliando meu próprio trabalho. Procuro aperfeiçoá-lo sempre”, conclui.



O segredo de Maria das Dores: construir a autoconfiança dos alunos

# Avaliação não é bicho-papão

Propostas para melhor avaliar seus alunos – e aprender com isso

Muitas vezes – até mesmo em casa, no fim de semana – você se pega pensando nos alunos, nas dificuldades que eles têm, na sua forma de se relacionar com a turma, no que está dando certo nas aulas e, principalmente, no que não está funcionando. É normal: todo bom professor reflete sobre sua prática pedagógica e tenta fazer os ajustes necessários para que os alunos consigam aprender mais e melhor. Isto é avaliar. Leia a seguir algumas recomendações que vão ajudá-lo a melhorar o desempenho dos alunos e a sua própria atuação, avaliando-os de forma consciente e sistemática.



Kipper

1 - Defina bem os seus objetivos

É importante saber onde você pretende chegar com seus alunos, ao final de cada bimestre e ao final do ano. Mas não basta fazer o plano anual e os bimestrais. É essencial que, ao iniciar cada aula, você tenha em mente quais são os seus objetivos específicos para os próximos 50 ou 60 minutos. Tenha claro o que você espera que os alunos sejam capazes de fazer ao término de cada aula.

2 - Discuta objetivos e critérios de avaliação com os alunos

Seus alunos precisam ter uma idéia precisa do que vão aprender e entender porque vai ser maravilhoso e importante dominar este ou aquele conteúdo. Se souberem porque estão estudando, o que é esperado deles e como serão avaliados, vão tornar-se capazes de exercer a autocritica e de esforçar-se para fazer melhor. O aproveitamento das aulas aumenta muito e todos ganham com isso.

3 - Coloque a avaliação a serviço da função básica da escola: promover o acesso ao conhecimento. Ao analisar com os alunos os resultados de seus exercícios, trabalhos, provas, projetos, seu objetivo deverá ser confrontá-los com seus avanços, não com os fracassos, que são sempre desestimulantes para a aprendizagem. Eles devem ter consciência do quanto já progrediram e ser encorajados a ir além, superando as dificuldades, com auxílio do professor.

4 - A avaliação deve levar à tomada de decisões

De nada adianta escrever em um trabalho de aluno observações como "Pessimista", "Regular", "Incompleto" ou "Bom". Ou atribuir uma nota, de zero a dez. É preciso dizer o que vai ser feito para que a criança possa avançar e elevar-se a um patamar superior de conhecimento. Cabe ao professor organizar atividades de recuperação para os que estão com dificuldades e de enriquecimento para quem já atingiu os objetivos.

# Trabalhando com as diferenças

Ativos, “paradões”, espertos, lentos, interessados, nem tanto: faça com que todos os seus alunos cresçam e aprendam

Você está ensinando adição com dois algarismos aos seus 35 alunos. Cinco já dominaram a idéia e terminam os exercícios antes de todo mundo. Vinte não têm problemas. E dez estão boiando completamente. O que você faz?

A) Segue em frente, já que a maioria está bem.

B) Procura adequar o ensino às necessidades de cada grupo.

Se você escolheu a alternativa A, está em companhia de muitos outros professores. A maioria trabalha assim. Esta opção normalmente gera problemas de disciplina com os cinco mais rápidos e reprovação ou abandono da escola pelos que ficam à margem. Mas como colocar em prática a solução B, que é a grande saída para evitar o fracasso escolar? Confira, abaixo,



uma lista de sugestões úteis.

**n Organização racional da sala: com um pouco de esforço, você consegue**

- Disponha as carteiras formando grupos e deixe espaço para você circular entre eles.

- Providencie dois quadros-negros, em paredes opostas.

- Organize os “cantinhos”, em

especial o de leitura – com livros de literatura infantil, gibis, dicionários, enciclopédias, revistas ilustradas, dispostos em estante que pode ser improvisada com caixotes (veja fascículo 3, pág. 5).



cículo 3, pág. 5).

**n Planejamento: elimine o “tempo morto”**

- Prepare com antecedência folhas-tarefa, com ilustrações precisas, que os alunos possam acompanhar sem a sua ajuda.

- Informe com clareza o que espera de cada grupo (veja fascículo 5, pág. 5).

- Assegure-se de que todos os grupos estejam ocupados e distribua sua atenção entre eles.

- Utilize alunos monitores para ajudar os colegas na resolução dos exercícios.

## O que fazer em 45 minutos (início do dia)

15 minutos

Atividades comuns: cantar, trocar novidades, recordar as regras de comportamento. Professor apresenta os objetivos das atividades aos grupos e diz o que se espera deles.



Ilustrações Kipper

15 minutos

**Grupo 1:** continua fazendo exercícios com ajuda de aluno monitor;

**Grupo 2:** com ajuda do professor, corrige as folhas-tarefa que já preencheu;

**Grupo 3:** com ajuda de alunos monitores, escreve algumas linhas ou faz um desenho sobre o que leu.



15 minutos

**Grupo 1:** professor explica e orienta a realização de exercícios;

**Grupo 2:** realiza atividades independentemente, preenchendo folhas-tarefa;

**Grupo 3:** dirige-se ao canto de leitura, escolhe livros ou revistas e lê.



# Mães e pais: assistentes do professor

Na casa dos seus alunos estão as pessoas mais interessadas no sucesso deles

Mais até do que você, os pais de seus alunos querem que eles sejam bem sucedidos na escola. Uma reprovação, para eles, significa uma derrota imensa. Tudo o que deixaram de ganhar, por não contar com o trabalho dos filhos, tudo o que investiram em farda e material, terá sido inútil. Além disso, vão amargar a tristeza de verem as suas crianças rotuladas de incapazes,

de burras. Se você, às vezes, costuma reclamar do “desinteresse dos pais”, pense um pouco: será que eles não querem mesmo ajudar? Ou será que, na verdade, não sabem como ajudar os filhos em casa?

Você já tentou falar com os pais sobre os objetivos de sua atuação junto aos alunos?

Você já se empenhou em orientar mães e pais sobre as formas concretas de dar continuidade e apoiar, em casa, o trabalho que você desenvolve em sala de aula? Não vale dizer que as famílias são muito pobres, não sabem ler nem escrever, não têm tempo. Experimente reunir-se com eles e mostrar o que podem fazer, dentro dos limites de cada um. Os resultados serão surpreendentes.

Qualquer mãe ou pai pode...

- n** Perguntar à criança, quando ela chega em casa: “O que você aprendeu hoje?” E ouvir com atenção a resposta.
- n** Todos os dias, olhar o que ela escreveu no caderno da



Fotos Drátusio

escola e pedir que ela explique “o que é aquilo”.

- n** Pedir que a criança relate com detalhes o que fez durante o dia.
- n** Ensinar a ela suas canções preferidas.
- n** Contar as histórias que conhece. E pedir que ela as reconte mudando o final.
- n** Contar histórias de sua família: como era viver e ser criança no tempo dos avós, de onde veio a família.
- n** Estimular a criança a contar objetos, por exemplo, o número de pratos que estão sobre a mesa ou quantas laranjas existem na cesta.
- n** Ao fazer compras, chamar a atenção sobre preços e sobre como se faz o troco.
- n** Estimular a criança a desenhar e a falar sobre o que desenhou.
- n** Arrumar um cantinho fixo para a criança fazer a lição de casa e ler os livros da escola.
- n** Cobrar um horário fixo para ela fazer os deveres.

Para você ler e usar na sala de aula

# A incrível história da professora Rosimar, que aprendeu a ensinar o boi a voar

Capítulo VI – O milagre na sala de aula

Por José Pessoa de Araújo e Madza Ednir



**I**  
Joaquinzão, só de maldade,  
Afiava o seu facão  
Bem perto de Encantado  
Fazendo provocação  
Ameaçava o boi:  
“Tu não tens mais salvação”.

**II**  
O maldito fazendeiro  
Diz que a hora está chegando:  
“O churrasco foi marcado,  
Convidados se aprontando.  
Vem gente até de Brasília  
É bom ir se preparando”.

**III**  
O boizinho assustado  
Sente o chifre amolecer,  
Sente frio na barriga  
E o suor escorrer.  
Nesta hora Benedito  
A ele vem socorrer.

**IV**  
O menino logo indaga:  
o que houve, Encantado?  
O boi disse, meu querido,  
Seu amigo está ferrado  
A situação é feia.  
Tá vendo o pasto cercado?

**V**  
Tem capanga pastorando  
De espingarda armado.  
Preciso aprender a voar  
Senão eu serei assado.  
Temos de encontrar um meio  
De eu ser logo libertado.

**VI**  
Benedito diz :  
“Meu boi, não chore.  
Tenho novas de espantar:  
Depois de muito esforço  
Aprendemos a voar  
Agora chegou a vez  
De a você ensinar”.

**VII**  
Professora Rosimar  
Foi a autora da proeza.  
Pelo céu nos conduziu  
Com uma grande firmeza.  
Você pode confiar:  
Voar é uma beleza.

**VIII**  
O boi emocionado  
Quer do milagre saber  
Como foi que a professora  
Fez tudo acontecer  
“Me conte direito a história  
Senão vou enlouquecer”.

**IX**  
Ela passou a trazer  
Toda manhã pra escola  
Revistas, livros, jornais,  
Dentro de sua sacola  
Pra que os alunos  
pudessem  
Enriquecer sua cachola.

**X**  
Em vez de ficar na cópia,  
A professora inovou.  
O seu jeito de ensinar  
Ela bem reformulou.  
Ouvindo o que a gente sabia  
Sobre o tema a estudar.

**XI**  
O lado de fora da classe  
A Rosimar descobriu.  
Passamos a observar  
Flores, plantas, céu de anil.  
A perguntar o porquê  
Do mundo que a gente viu.

**XII**  
Benedito continua  
Seu relato a fazer.  
Encantado, o boi falante,  
Já nem sabe o que dizer.  
Está todo arrepiado  
Mais detalhes quer saber.

**XIII**  
Você nem sabe quem veio  
Com a gente conversar.  
Rosimar chamou os pais  
Para na aula falar.  
Rosa, que benze, explicou  
Como com plantas curar.

**XIII**  
João pescador ensinou  
Como peixes apanhar.  
Romana que é parteira  
Veio para explicar  
Como nascem os bebês  
E como deles cuidar.

**XIV**  
De castigo e de prova  
Medo já não existia.  
Na aula a nossa turma  
Entrar mais cedo queria.  
E quando batia o sino  
De surdo a gente fingia.

**XV**  
Certa vez a professora  
Ensinando Geografia  
Falava do Rio de Janeiro  
Das praias e da baía.  
Na descrição nós voamos  
Como sonhamos um dia.

**XVI**  
Vimos o Pão de Açúcar  
Aos nossos pés se exibindo,  
Os braços do Redentor  
Para nós iam se abrindo  
Na Floresta da Tijuca  
Vimos as flores sorrindo.

**XVII**  
Nós já sabemos voar!  
Exclamou o Benedito.  
O boi: “Eu também quero!  
Em vocês eu acredito.  
Traz as asas preu voar!  
Vou sumir no infinito”.

CHAMADA À AÇÃO - Construindo o Sucesso da Escola no Nordeste

Fundação Víctor Civita - Diretora Executiva: Guiomar Namó de Mello; Diretor Técnico: Geraldo Suzigan; Diretora de Projetos Especiais: Âmbor de Barros  
Diretora de Redação: Elizabeth De Fiore; Redator Chefe: Leonardo Mourão; Diretor de Arte: Koiti Teshima; Consultoria Pedagógica e Texto: Profa. Madza Ednir